

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MOCINHA NA NOVELA OUTRO LADO DO PARAÍSO (2017)

LAURA TONI BREGOLIN¹;
SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – lauratonibregolin@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – simone.gomes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As telenovelas são produtos televisivos que, através de seus enredos e personagens, mobilizam temas e discussões sociais pertinentes à época de exibição destas mesmas. Este modelo é marcado pelos capítulos de mais ou menos 45 minutos que são exibidos geralmente por seis meses segundo OGURI, CHAVUEL e SUAREZ (2009). A partir da exibição de fatos políticos, sociais e culturais em suas tramas, há um maior diálogo do público, já que agora ele se sente representado dentro das telas. A telenovela escolhida, *Outro Lado do Paraíso*, foi exibida em 2017 pela Rede Globo no horário das 21 horas. Escrita por Walcyr Carrasco, a novela trouxe ao público discussões sobre racismo, pedofilia, prostituição, homofobia e principalmente sobre a violência contra a mulher.

Este resumo consiste em uma parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas e tem como objetivo observar como foi representada a violência contra a mulher na telenovela *Outro Lado do Paraíso* (2017). Para isso, é importante a discussão de conceitos elaborados por Adorno e Horkheimer sobre a Indústria Cultural, assim como Lorena Caminhas que aponta padrões de representações deste tipo de violência nas telenovelas. Esta pesquisa se situa no campo da sociologia, já que estuda um tipo de violência.

Partindo de ADORNO (2002), se tem como características principais da Indústria Cultural a produção em massa e a standardização dos produtos, ou seja, a padronização. A produção midiática é muito marcada pelos avanços das técnicas de produção, que combinadas com as características recém mencionadas possibilitam que o mundo seja reproduzido quase que fielmente dentro das telas de TV. Essa reprodução faz com que o telespectador sinta como se o mundo fora das telas fosse uma extensão daquilo que é exibido nessas produções. Deste modo, intensifica-se o sentimento de identificação do consumidor com os produtos e, no caso das novelas, com os enredo e personagens.

Já CAMINHAS (2018), analisando o contexto das agressões perpetradas contra as *mocinhas*, percebe alguns padrões. Quase como regra, essas personagens são representadas como mulheres de boa índole, trabalhadoras, boas esposas e mães e educadas. A violência também é perpetrada por homens do convívio íntimo, sendo eles maridos ou namorados, que por sua vez são representados como loucos ou com vício em drogas ou álcool. A violência geralmente acontece por longos períodos de tempo, mostrando-se aparentemente diárias. Em um último ponto deste padrão analisado pela autora, as agressões não são justificadas dentro do enredo destas novelas, já que a mocinha se comporta como o esperado pela sociedade.

Juntando estas duas análises, e observando o alcance das telenovelas é possível se dizer que elas são de grande importância para a sociedade. A telenovela *Outro Lado do Paraíso*, ao mostrar casos de violência contra a mulher e seus desfechos, abre espaço para a discussão sobre o tema. Além disso, pode

servir também como uma fonte de esperança e incentivo à denunciar agressores por parte de mulheres que se encontram na mesma situação que a personagem. Assim, as telenovelas se tornam aliadas na erradicação deste problema.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho consiste na análise dos capítulos assistidos da novela *Outro Lado do Paraíso* (2017) que se encontra disponível na plataforma *Globoplay*. Esta análise foi conciliada com uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos utilizados. Assim, o método utilizado foi o qualitativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento, serão apresentados como foram representados os personagens envolvidos na trama de violência contra a mulher, seguido de que forma as agressões eram representadas. Após, há a discussão sobre a denúncia e sobre o desfecho do agressor.

Primeiramente, se tem como *mocinha* da novela a personagem de Clara interpretada por Bianca Bin. Clara é representada como uma mulher simples e pobre que mora com seu avô, a *mocinha* ainda se mostra educada e gentil e também muito ingênua e inocente em relação ao amor. A personagem se apaixona por Gael (Sérgio Guizé) que é representado como um homem violento, agressivo, explosivo e muito ciumento. Clara e Gael se conhecem e rapidamente após o início do namoro decidem se casar. Logo na noite de núpcias o "príncipe encantado", apelido dado por Clara ao marido, mostra sua verdadeira personalidade violenta iniciando assim um relacionamento cheio de violências contra Clara.

As violências perpetradas por Gael contra a esposa eram praticamente diárias e consistiam em xingamentos, agressões físicas, sexuais e psicológicas, assim como um controle possessivo. Geralmente motivadas por um ciúmes excessivo, Gael espancava a mulher agressivamente. Alguns episódios de violência foram mais marcantes e agressivos durante a trama e serão brevemente apresentados a seguir. Já na noite de núpcias Gael violenta sexualmente Clara, ao ver que ela ficou abalada com a situação, implora pelo perdão. A *mocinha* acreditando que o marido vá mudar de comportamento o perdoo, este comportamento persiste durante todas as agressões de Gael. Em outro momento Gael joga Clara da escada, a *mocinha* precisa ir ao hospital após esta agressão e lá é incentivada a denunciar seu marido, mas ela desiste achando que esta foi a última vez que o marido iria agredi-la. Por fim, tem-se o momento em que Gael vai à casa de Clara, agora com o casal já divorciado, e tenta novamente violentá-la sexualmente. O segurança de Clara consegue salvar a *mocinha* e todos vão à delegacia prestar queixa. Na delegacia, a Lei Maria da Penha¹ é brevemente mencionada para Clara. A *mocinha* então segue com a denúncia e Gael é preso em flagrante.

Em um momento anterior na trama, Clara tenta denunciar Gael mas a denúncia é engavetada pelo delegado. O motivo para que o delegado engavete este tipo de acusação é o suborno exercido por Sophia, mãe de Gael e também vilã da novela. Neste outro momento, com um delegado diferente, a denúncia é realizada e, como apresentado anteriormente, Gael é preso. Neste momento, a telenovela mostra o personagem cumprindo sua pena no presídio, onde é agredido

¹ Lei Maria da Penha completa: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em 29 de julho de 2021.

e subornado pelos demais presos. Com o fim da pena, Gael é solto, mas a prisão não mudou seu comportamento. O personagem começa a namorar com Aura (Tainá Muller) e continua sendo violento dentro deste relacionamento.

Gael, por sua vez, diz não entender o motivo de ser tão agressivo com as mulheres com quem se relaciona. Cansado de repetir este comportamento, busca tratamento psicológico mas após algumas consultas afirma que este método não está o ajudando. Então, procura ajuda de Dona Mercedes (Fernanda Montenegro), curandeira e vidente. Neste momento, Gael descobre que quando criança apanhava da mãe e por isso desde pequeno confundiu amor com violência e este era o motivo do comportamento agressivo dele. Mercedes então diz que Gael tem o bem e o mal dentro dele, e que precisa deixar o bem vencer. Gael se cura milagrosamente, deixando de ser um homem agressivo e se tornando gentil e educado.

Assim, pode-se perceber que o padrão analisado por CAMINHAS (2018) é representado neste enredo da novela. Ambos os comportamentos de Gael e Clara se encaixam nos apresentados pela autora. O mesmo se diz sobre os momentos em que essa violência ocorre e também seus motivos. Já o desfecho foi insatisfatório a visão do público, além de ser de certa forma problemático. Ao apresentar que o motivo de Gael ser agressivo é sua mãe e as agressões que ocorriam quando criança, deixa a entender que a culpa é toda da mãe. Gael então, nesta visão, não é culpabilizado totalmente por seus comportamentos. Também, ao recusar o tratamento psicológico, acaba-se desincentivando telespectadores homens e agressores a buscar este atendimento profissional que pode ajudá-lo a deixar de ser um agressor. Por fim, a novela ao mostrar Gael mudando de comportamento após consultar Dona Mercedes, deixa a entender que o agressor pode se curar milagrosamente e por meios místicos e sem esforço.

4. CONCLUSÕES

Deste modo, ao apresentar contextos de violência contra as mulheres, as telenovelas tem o poder de conscientizar os telespectadores sobre o tema. Assim, este meio televisivo pode apresentar a mulheres em situações parecidas com a das personagens as ferramentas de denúncia contra este tipo de violência, além de dar esperanças de que podem sair deste ciclo de violência. Por isso, torna-se importante que haja um planejamento do enredo destes núcleos de violência para que seja repassado informações corretas e que incentive mulheres a denunciar seus agressores.

Por sua vez, a telenovela *Outro Lado do Paraíso* (2017) cometeu erros e acertos em sua representação da violência. A novela acertou em mostrar a denúncia de Clara assim como acertou no momento em que Gael foi preso, reforçando a ideia de que o agressor pode sim ser punido. Mas, em contrapartida, errou no processo de cura de Gael, tanto no momento que o personagem recusa o atendimento psicológico profissional, quanto no momento que se cura milagrosamente com a ajuda de uma vidente.

A partir desta novela, e também de outras que abordam esta temática, há a possibilidade de se estudar de que forma os personagens, agressões e desfechos são representados. Assim, aprimorando esta representação, será possível transformar a telenovela num aliado ainda mais forte na luta pela erradicação da violência contra a mulher. Desta forma, será possível que ela assuma um papel socioeducativo, servindo como meio de conscientização e de quebra de alguns tabus como a ideia de que a mulher merece ou gosta de apanhar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W., e Jorge Miranda de Almeida. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179826/mod_resource/content/1/INDÚSTRIA%20CULTURAL%20E%20SOCIEDADE.pdf

CAMINHAS, Lorena. Face e contraface da violência de gênero: diálogos entre telenovelas e contexto nacional. Mana, v. 24, n. 3, p. 33-62, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/jxv9Zj4gXCbHqkL3vm9v9wR/?lang=pt>

OGURI, Lúcia Maria Bittencourt; CHAVUEL, Marie Agnes; SUAREZ, Maribel Carvalho. O processo de criação das telenovelas. Rev. Adm. Empre., São Paulo, v. 49, n. 1, p. 38-48, Março 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000100006&lng=en&nrm=iso